

PARECER ASSOBRAFIR Nº 19/2021

EMENTA: ESPIROMETRIA. PANDEMIA. COVID-19. ESPIROMETRIA DURANTE A PANDEMIA. REALIZAÇÃO DA ESPIROMETRIA POR FISIOTERAPEUTA. RISCO DE CONTAMINAÇÃO. CUIDADOS E PRECAUÇÕES SANITÁRIAS. RECOMENDAÇÕES.

Trata-se de consulta recebida pela ASSOBRAFIR acerca da realização do procedimento de Espirometria, frente a pandemia da COVID-19.

É o relatório.

Passamos a opinar.

A pandemia da COVID-19 certamente mudou a rotina dos serviços de saúde. Muitos *guidelines* focados na segurança do paciente e dos profissionais de saúde foram publicados, inclusive para testes de função pulmonar.

Nesse sentido, vale destacar que, durante a espirometria, a transmissão viral no Novo Coronavírus pode ocorrer através das secreções respiratórias aerossolizadas, representando um risco considerável de propagação da doença.

Com o retorno das atividades laborais e com a realização de procedimentos eletivos sendo liberadas pelas autoridades sanitárias, devem ser observados cuidados e restrições a fim de evitar contaminação.

Assim, não é recomendada a realização da espirometria em pacientes com diagnóstico de COVID-19 e em pacientes que possuem critérios clínicos de caso suspeito.

Diretoria Executiva Geral

Dr. Daniel Ribeiro (presidente)
Dra. Fernanda Lanza (diretora científica)
Dr. Lucas Cacau (diretor financeiro)
Dr. Gabriel Rapello (diretor secretário)
Dr. Alexandre Dias (diretor administrativo)
Dr. Vinicius Maldaner (suplente 1)
Dr. Fabrício Olinda (suplente 2)
Dra. Laura Tomazi (suplente 3)

Por outro lado, em pacientes que desenvolveram a doença, sendo necessária a realização da espirometria, o procedimento deve ser realizado após 30 dias da resolução da doença.

Patente é que a COVID-19 e outras infecções irão coexistir na rotina dos fisioterapeutas, cabendo a todos adotarem medidas de segurança para proteção tanto do paciente quanto do profissional durante os procedimentos, tais como:

a) Evitar aglomeração nas salas de espera, encorajando acompanhantes e familiares a acompanhar o paciente somente no caso de extrema urgência. A rotina de agendamento rigoroso e intervalado para evitar a aglomeração deve ser cumprida.

b) Disponibilizar dispensadores com álcool em gel a 70% na entrada da unidade e em cada sala em que se realizará o teste. Cada sala deve dispor de papel toalha para uso dos pacientes, assim como reservatórios para resíduos com tampa, com abertura por pedal, para eliminação dos descartáveis.

c) O teste deve ser realizado em local arejado, com ventilação natural ou mecânica específica.

d) O fisioterapeuta deve usar todos os equipamentos de proteção individual, recomendados para procedimentos que geram aerossol.

e) Sugere-se implementação da cultura de itens de uso único, tais como:

I) clipe nasal, bocais e elementos filtrantes.

II) Filtros - Utilização de filtros com alta eficiência de filtragem garante a proteção do equipamento, evita infecção cruzada e protege os profissionais das gotículas de aerossol espalhadas no ambiente. O uso de filtros antivirais e antibacterianos compatíveis com cada equipamento não afetam os resultados obtidos na espirometria, possibilitando medidas bidirecionais.

III) Espaçadores - Para a administração broncodilatador, deve ser utilizado a medicação de uso próprio ou de uso único ou espaçador de uso único.

f) Onde itens reutilizáveis são utilizados, eles devem ser gerenciados com cuidado e devem ser cuidadosamente higienizados, conforme recomendado pela política local de controle de infecções.

g) Medidas de distanciamento do Fisioterapeuta e paciente devem ser adotadas, por isso a utilização de equipamentos que possibilitam a conexão via bluetooth

Diretoria Executiva Geral

Dr. Daniel Ribeiro (presidente)
Dra. Fernanda Lanza (diretora científica)
Dr. Lucas Cacao (diretor financeiro)
Dr. Gabriel Rapello (diretor secretário)
Dr. Alexandre Dias (diretor administrativo)
Dr. Vinicius Maldaner (suplente 1)
Dr. Fabrício Olinda (suplente 2)
Dra. Laura Tomazi (suplente 3)

pode ajudar o processo. O paciente não deve ser posicionado em frente do Fisioterapeuta durante a realização do teste.

h) A correta orientação é fundamental para obtenção de um teste de qualidade. Sugerimos que a demonstração da realização do exame deve ser realizada via vídeo previamente gravado.

i) O equipamento deve ser higienizado com álcool 70%, assim como todas as superfícies utilizadas durante o teste a cada espirometria realizada.

É o parecer, salvo melhor juízo.


São Paulo, 23 de setembro de 2021.

Elaboração:




Jocimar Avelar Martins

Com anuência da Diretoria Executiva Geral



Dr. Daniel da Cunha Ribeiro
Presidente da ASSOBRAFIR
Gestão 2021-2024



Dra. Fernanda de Córdoba Lanza
Diretora Científica Geral
Gestão 2021-2024

Diretoria Executiva Geral

Dr. Daniel Ribeiro (presidente)
Dra. Fernanda Lanza (diretora científica)
Dr. Lucas Cacau (diretor financeiro)
Dr. Gabriel Rapello (diretor secretário)
Dr. Alexandre Dias (diretor administrativo)
Dr. Vinicius Maldaner (suplente 1)
Dr. Fabrício Olinda (suplente 2)
Dra. Laura Tomazi (suplente 3)

REFERÊNCIAS

Practical considerations for spirometry during the COVID-19 outbreak: Literature review and insights. [Pulmonology](#). 2021 September-October; 27(5): 438–447.

RECOMMENDATIONS FOR PULMONARY FUNCTION LABORATORIES IN THE COVID-19 ERA. [MEDICINA \(Buenos Aires\)](#) 2021; 81: 229-240

SEPAR/AEC/AET/SEAIC . 2020. Recomendaciones de prevención de infección por coronavirus en las unidades de función pulmonar de los diferentes ámbitos asistenciales. Available from: <https://www.separ.es/node/1773>.

Diretoria Executiva Geral

Dr. Daniel Ribeiro (presidente)
Dra. Fernanda Lanza (diretora científica)
Dr. Lucas Cacau (diretor financeiro)
Dr. Gabriel Rapello (diretor secretário)
Dr. Alexandre Dias (diretor administrativo)
Dr. Vinicius Maldaner (suplente 1)
Dr. Fabrício Olinda (suplente 2)
Dra. Laura Tomazi (suplente 3)